



MÓNICA DE MIRANDA

TOMORROW IS ANOTHER DAY

De 26 de Setembro até 10 de Novembro 2018

INAUGURAÇÃO 26 de Setembro 18h - 20h

Exposição individual comissariada por Cristiana Tejo

Fotografia e vídeo

CARLOS CARVALHO ARTE CONTEMPORÂNEA

Rua Joly Braga Santos, Lote F R/C

1600 - 123 Lisboa Portugal

Horário Seg-Sex 10h00-19h30 Sáb 12h00- 19h30

Fichas técnicas das imagens:

Black board, 100 x 64cm Inkjet on cotton paper, 2018

Achilles' heel, inkjet on cotton print 180 x 55cm

Tomorrow is another day é uma expressão que indica um lugar presente que se posiciona com um olhar expectante para o futuro sobre as memórias do passado. No contexto africano, traz para o discurso as falhas e as ausências da história e da política e reivindica a independência de pensamento e acção na construção de espaços e territórios pós-coloniais pela via da apropriação de dogmas de formas de poder, de cânones de beleza e da estética helenística.

Tomorrow is another day é composta por duas séries de fotografias e de um vídeo desenvolvidos recentemente no Congo em Kinshasa e outros lugares em Africa pela artista Mónica de Miranda. Numa primeira instalação fotográfica, o cenário de intervenção artística é a Tour de l'Échanger, uma torre que já foi uma das mais altas do mundo aquando de sua construção (1970-1974), projetada pelo arquiteto franco-tunisino Olivier-Clément Cacoub a pedido do ditador Mobutu para servir de homenagem a Patrice Emery Lumumba, a principal liderança na luta contra a dominação colonial belga. O seu formato é uma mistura de signos arquitetónicos que versa entre arranha-céu, pirâmide e cidadela, o que parece exprimir uma vontade de poder. Cacoub foi também o responsável por Gbadolite, considerada por muitos como a Versailles do Congo, além de muitos outros

projetos na África de língua francesa antes, durante e depois das guerras por independências. A torre não chegou a ser terminada por várias décadas, sendo concluída recentemente com dinheiro chinês.

A segunda série fotográfica revela os espaços de aprendizagem de escultura numa escola de belas artes. Modelos clássicos estão presentes tanto em réplicas de estátuas greco-romanas quanto em anotações e desenhos anatómicos minuciosos no quadro. Ao mesmo tempo, observamos a transladação destes códigos e técnicas para esculturas com traços africanos. As duas séries de trabalho são ligadas por uma mulher que aparece nas fotos da Torre de L'Échanger e que é protagonista do vídeo. Nele, o corpo transita por estes espaços de construção de representações confrontando-os e ressignificando-os.

Refere-se, em especial, à vontade de fazer arquitetura que quebra os cânones vigentes no momento pós-independência em África onde a arquitetura adquiria a capacidade de despertar utopias e implicava também um compromisso com a democracia, com a liberdade social e de desenho, produzindo lugares de valor inestimável. **Tomorrow is another day** é uma tentativa de reflexão da reconciliação entre o que já existe e aquilo que nunca foi, entre o passado e o presente, entre a memória, história e a utopia ideológica .

Cristiana Tejo

Biografia:

Mónica de Miranda (Porto, 1976) é artista e pesquisadora. O seu trabalho baseia-se em temas de arqueologia urbana e geografias pessoais. A artista é formada em Artes Visuais pela Camberwell College of Arts (Londres, 1998), tem Mestrado em Arte e Educação no Institute of Education (Londres, 2000) e Doutoramento em Artes Visuais pela University of Middlesex (Londres, 2014). Recebeu apoio da Fundação para Ciência e Tecnologia de Portugal. Atualmente desenvolve o seu projeto de pesquisa: Pós-arquivo no CEC (Centro de Estudos Comparativos da Universidade de Lisboa).

Mónica de Miranda é uma das fundadoras do projecto artístico das residências da Triangle Network em Portugal e fundadora do Projecto Hangar (Centro de Investigação Artística em Lisboa, 2014). Foi nomeada para o prémio Novo Banco e exposta no Museu Berardo (Lisboa, 2016). Foi indicada ao Prix Piclet Photo Award (2016). Expôs na Photo Paris (Paris, 2013), ARCOMadrid (Madrid, 2013), ARCOLisboa (Lisboa, 2018,2016), 1:54 (Londres e Nova York, 2016), ArtBo (Bogotá, 2017), Artissima (Milão, 2017) .

As suas exposições individuais incluem: "**Atlântico. Uma viagem ao centro da terra**" (Galería Sabrina Amrani, Madrid, Espanha, 2017). "**Panorama**" (Tyburn Gallery. Londres, Reino Unido, 2017), "**Chegadas e partidas**" (Palácio D. Manuel, Évora, 2016), "**Hotel Globo**" (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa, 2015), "**Arquipélago**" (Galeria Carlos Carvalho, Lisboa, 2014) , "**Erosion**" (Appleton Square, Lisboa, 2013), "**Um Oceano Entre Nós**" (Plataforma Revólver, Lisboa, 2012); "**Novas Geografias**" (198 Gallery, Londres / Plataforma Revólver, Lisboa / Imagem HF, Amsterdão, 2008).

As suas exposições coletivas incluem: "**Doublethink: Doublevision**" (Museu Pera, Istambul, Turquia, 2017), "**Daqui Pra Frente**" (CAIXA Cultural. Rio de Janeiro, Brasil), "**Le jour qui vient**" (Galeria das

Galerias, Paris, França, 2017), **"Bienal Fotografia de Vila Franca de Xira"** (Vila Franca de Xira, Portugal, 2017), **"Arte Africana Contemporânea e Estética das Traduções"** (Bienal de Dakar, Dakar, 2016); **"Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Casablanca"** (Casablanca, Marrocos, 2016), **"Addis Foto Fest"** (Addis Abeba, 2016), **"Contando o Tempo"** (Rencontres de Bamako Bienal Africaine de la Photographie edição 10 éme, Bamako, 2015); **"Ilha de São Jorge"** (14ª Bienal de Arquitetura de Veneza, 2014); **"Linha de Armadilha"** (Bienal de São Tomé e Príncipe, 2013); **"Do silêncio ao outro Hino"** (Centro Cultural Português, Mindelo, Praia, Cabo Verde 2012); **"Era uma vez"** (Carpe Diem, Lisboa, 2012); **"L'Art est un sport de combat"** (Museu das Belas Artes de Calais, França, 2011); **"Esta localização"** (Mojo Gallery, Dubai, 2010); **"Ela Diabo"** (Studio Stefania Miscetti, Roma, 2010); **"Mundos Locais"** (Centro Cultural de Lagos / Algarve, Lagos, 2008); **"Você me ouviu?"** (Estado do Mundo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2008); **"Nações Unidas"** (Singapore Fringe Festival, Singapore, 2007).

Mónica de Miranda participou em várias residências, tais como: **"Arquipélago"** (Instituto Francês, Maurícias, 2014), **"Verbal Eyes"** (Tate Britain, Londres, 2009); Muehleketete (Museu Nacional de Arte, Maputo, 2008), **"Living Together"** (Conselho Britânico / Iniva, Geórgia / Londres, 2008). Ela exhibe regularmente e internacionalmente desde 2004. O seu trabalho é representado em coleções públicas e privadas, como MNAC, AML, CCL.

Cristiana Tejo (Recife, 1976) é curadora independente, doutora em Sociologia (UFPE) e membro integrado do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa. Tem dedicado-se a projetos que visam o intercâmbio internacional entre o Brasil e o Exterior, a profissionalização dos artistas e a pensar o campo da curadoria de arte no Brasil. Desde 2016 faz acompanhamentos críticos de artistas de várias partes do mundo. Organiza juntamente com Kiki Mazzuchelli a Residência Belojardim, no Agreste de Pernambuco e foi co-fundadora do Espaço Fonte - Centro de Investigação em Arte (Recife) espaço de residência que recebeu artistas e curadores da Alemanha, França, Espanha, Argentina, Porto Rico, Holanda, Portugal e de várias partes do Brasil. Foi também curadora do Projeto Made in Mirrors, que envolveu intercâmbio entre artistas do Brasil, China, Egito e Holanda, no período de 2007 a 2012. Como coordenadora-geral de Capacitação e Difusão Científico-Cultural da Diretoria de Cultura da Fundação Joaquim Nabuco (2009 - 2011), Cristiana Tejo desenhou um vasto programa de formação em arte contemporânea para agentes do campo. Foi co-curadora do 32º Panorama da Arte Brasileira do MAM - SP, com Cauê Alves, em 2011. Foi Diretora do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (2007-2009), curadora de Artes Plásticas da Fundação Joaquim Nabuco (2002-2006), Curadora do Rumos Artes Visuais do Itaú Cultural (2005-2006), Curadora visitante da Torre Malakoff (2003 - 2006) e curadora do 46º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco (2004-2005). Foi curadora da Sala Especial de Paulo Bruscky na X Bienal de Havana, co-curou Brazilian Summer Show - Art & the City (Museu Het Domein, Holanda, 2009) com Roel Arkenstein, Futuro do Presente (Itaú Cultural, 2007) com Agnaldo Farias e Art doesn't deliver us from anything at all (ACC Galerie, Weimar, 2006). Participou de diversas comissões de seleção e de premiação, entre elas: Bonnefanten Contemporary Art Prize 2014 (Maastricht, Holanda), Videobrasil 2013, Solo Projects - Focus Latin America (ARCO Madri, 2013), Rumos Artes Visuais da Argentina (júri internacional, 2011), Salão de Goiás, Salão Arte Pará, do Programa BNB Cultural, Situações Brasília, entre outras. Lecionou História da Arte nas Faculdades Integradas Barros Melo por 8 anos onde também coordenou o Bacharelado em Artes Plásticas (2008-2009). Publicou Paulo Bruscky - Arte em todos os sentidos (2009), Panorama do Pensamento Emergente (2011) e Salto no Escuro (2012). Foi organizadora do livro Paulo Bruscky - Arte e multimeios (2014) e Cinco Dimensões da Curadoria (2017). Contribui regularmente com as revistas Select (Brasil) e Terremoto (México). Vive e trabalha entre Recife e Lisboa.